



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGeo



“30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA”

São Cristóvão, 29 e 30 de Agosto de 2013.

IDENTIDADE E PERTENCIMENTO NOS ASSENTAMENTOS RURAIS DE SERGIPE

Auceia Matos Dourado

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia
Universidade Federal de Sergipe.
Grupo de Pesquisa Sociedade e Cultura
E-mail: auceiam@hotmail.com

Maria Augusta Mundim Vargas

Orientadora e professora do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFS.
Grupo de Pesquisa Grupo de Pesquisa Sociedade e Cultura
E-mail: amundim@infonet.com.br

INTRODUÇÃO

É consenso entre os estudiosos na atualidade, que o conceito de território tem ganhado centralidade e visibilidade não só na produção geográfica, mas também em outras áreas das Ciências Sociais. Essa centralidade atribuiu ao território enquanto conceito, um papel de destaque como ferramenta explicativa das problemáticas sociais, tornando-se um importante dispositivo de intervenção social e política, tanto para atores hegemônicos quanto para atores subalternos (CRUZ, 2011).

A opção pelo uso do conceito de território, como categoria explicativa no trabalho em questão, trabalho é uma tentativa de dialogar e compreender as configurações da realidade agrária no Brasil, configurações estas que necessariamente devem considerar a presença dos assentamentos rurais, como territórios, tradutores das lutas entre trabalhadores rurais pelo acesso a terra. Enquanto novos componentes do processo de produção e organização do espaço agrário brasileiro, esses assentamentos, necessitam ser compreendidos por outro viés, pois, sua formação estabelecerá outra forma de organização territorial, com relações sociais, econômicas, políticas, além da construção de novas identidades (social e territorial).

Destarte, as diferentes formas de abordagem sobre o território por distantes posições e posturas teóricas, políticas e éticas, atribuem ao conceito polissemia e ambiguidade. O território é indissociável da noção de poder, contudo é limitante concebê-lo unicamente com os limites político-administrativos dos países. O território é um espaço apropriado pelo

homem, definido e delimitado por e a partir de relações de poder em suas múltiplas dimensões, sendo um campo de forças, uma teia ou rede de relações sociais, onde constrói malhas nas superfícies do sistema territorial para delimitar campos operatórios (RAFFESTIN, 1993).

A perspectiva de desenvolvimento da tese privilegia o conceito do território por uma perspectiva integradora que, priorizando a interface entre o político, o econômico (dimensão material e imaterial) e o cultural (HAESBAERT, 2004a; 2004b; 2007; 2009). Essa opção se justifica em função dos pressupostos teóricos que embasam a compreensão do objeto de estudo: o território com dupla conotação, conjugando aspectos da materialidade e do simbolismo (objetivo/ subjetivo), e a construção da identidade territorial. Ao considerar a vertente integradora atribui-se ao território uma multiplicidade, entendida como a articulação de idéias que se fundem na busca por uma compreensão de uma dada realidade ou situação, considerando como características inerentes ao território à ideia de apropriação, dominação e relações de poder, identidades simbólico-culturais e territorialidades, diferenças, mudanças e permanências.

As mediações propostas entre território, identidade e assentamentos rurais nos permite destacar que os assentamentos enquanto espaço social construído, no jogo entre o material e o simbólico também são compreendidos pela perspectiva integradora, um território que antes de ser institucionalizado, é devir, produto humano, que primeiro é pensado, sonhado e depois materializado.

Forjados pela apropriação simbólica e funcional do espaço geográfico, permeado por disputas e conflitos sociais, os territórios dos assentamentos devem ser explicados para além do viés das políticas públicas, ainda que sejam resultado da intervenção estatal. Acredita-se que com a criação de um assentamento ocorre um efetivo processo de territorialização, que produz territorialidades, tanto do ponto material quanto simbólico expressas, no tempo e espaço. E sobre esse “(...) tecido invisível” (ASSIS, 1994, p. 52), que é o tempo, são bordadas histórias de luta, resistência, vivência e sobrevivência, que reflete na construção identitária, social e territorial.

METODOLOGIA

O objeto de estudo da pesquisa que vem se desenvolvendo, são os assentamentos rurais de reforma agrária de Sergipe (fase 07¹). Foram considerados como amostra 5 assentamentos distribuídos nos territórios do Baixo São Francisco, Alto Sertão e Sul Sergipano. A unidade de referência do estudo considera o que se denomina de *sujeito da amostra*, descrito como “(...) aquele a que se investiga em qualquer empreendimento em que o ser humano é o objeto de estudo (...)” (TURATO, 2003, p. 353). A opção pela concepção de sujeito nesta perspectiva justifica-se em função das proposições teóricas que respaldam a tese no que diz respeito ao processo de constituição dos territórios (material e simbólico) e da construção da(s) identidade(s) (relacional, histórica, estratégica e posicional).

Para coleta dos dados, foi definida a amostra proposital, intencional ou deliberada (não probabilística), traduzida como “(...) aquela de escolha deliberada de respondentes, sujeitos ou ambientes (...) em que o autor do projeto delibera quem são os sujeitos que comporão seu estudo, segundo seus pressupostos de trabalho (...)” (TURATO, 2003, p. 357), com uso da amostragem por variedade de tipos (amostragem por tipicidade²). A inclusão dos sujeitos foi fixada em função de variáveis (sexo, idade, procedência política...) ou variáveis definidas em função de especificidades encontradas (tempo de residência no assentamento, titular do lote, liderança política ou comunitária), reunidos em torno de uma de *homogeneidade fundamental*, ou seja, “(...) pelo menos uma determinada característica ou variável é comum a todos os sujeitos da amostragem: a característica-chave que os une é o próprio tema do trabalho” (TURATO, 2003, p. 365/366). No estudo em questão considera-se como uma *homogeneidade fundamental* a condição de assentado, o tempo de moradia no assentamento e a história pessoal ou familiar de luta pela terra. Para operacionalização do estudo foi utilizada a técnica de coleta de dados com entrevistas semiestruturadas.

EXPECTATIVAS DE RESULTADOS

Os assentamentos construídos “(...) no jogo entre material e imaterial, funcional e simbólico” (SAQUET, 2010, p.37), representam um espaço para além da simples moradia, pois os assentados desenvolvem uma identificação e uma valoração simbólica, construindo uma nova coletividade, marcada pela confluência de trajetórias individuais e coletivas. A

¹ A metodologia do INCRA (Instituto de Colonização e Reforma Agrária) classifica os assentamentos por fases de acordo com a organização e infraestrutura. Na atualidade o Estado de Sergipe possui 22 assentamentos na fase 07 que corresponde àqueles já consolidados.

² “(...) um processo de seleção de amostra de sujeitos escolhidos segundo o arbítrio e interesse científico do pesquisador, cuja resolução, embora definida como livre eleição (...) deve vir acompanhada de suas justificativas (...)” (TURATO, 2003, p. 365).

ocupação do território do assentamento é a primeira etapa de um longo processo de construção, sobretudo de uma teia de novas relações sociais, política e econômicas.

A construção desse espaço coletivo estabelece novas territorialidades, partindo do entendimento que a territorialidade se constrói como “(...) o desenrolar de todas as atividades diárias que se efetivam, seja no espaço de trabalho, do lazer, da família, etc, resultado e condição do processo de cada território.” (SAQUET, 2010, 26). Assim infere-se que o processo de construção da identidade territorial nos assentamentos é histórica e relacional, conjugando elementos materiais e simbólicos. Esses elementos podem ser traduzidos como o espaço de referência identitária (referente espacial no sentido concreto e simbólico onde se ancora a construção de uma determinada identidade social e cultural) e a consciência socioespacial de pertencimento (a construção do sentimento de pertença e do auto-reconhecimento, o que implica em nós nos reconhecermos como pertencentes a um grupo e a um território específico). As análises têm indicado que a afirmação do assentamento enquanto referente identitário e a consciência de pertencimento são construídas como resultado do processo de luta pelo acesso a terra e pelas relações que se estabelecem com o território, pelo processo de apropriação simbólica e funcional. Essas relações que se estabeleceram com criação do assentamento e as identidades construídas são responsáveis pela afirmação do assentamento, enquanto espaço de vida e de trabalho, revelando uma das principais características da identidade que é sua historicidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, Machado de. **Esau e Jacó**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- CRUZ, Valter do Carmo. **Lutas sociais, reconfigurações identitárias e estratégias de reapropriação social do território na Amazônia**. 2011. 368 f. Tese (Doutorado em Geografia). Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, UFF, Niterói, 2011.
- BONNEMAISON, Joel. Viagem em torno do território. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeni. (Orgs.). **Geografia cultural: um século** (3). Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2002. p. 83-131.
- HAESBAERT, Rogério. Des-caminhos e perspectivas do território. In:_____. RIBAS, Alexandre Domingues; SPOSITO, Eliseu Savério; SAQUET, Marcos Aurélio. **Território e desenvolvimento: diferentes abordagens**. 2. ed. Francisco Beltrão; PR: Editora da UNIOESTE, 2004a, p. 7-25.
- _____. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2004b.
- _____. Identidades territoriais: entre a multiterritorialidade e a reclusão territorial (ou: do hibridismo cultural à essencialização das identidades). In: ARAÚJO, Frederico Guilherme Bandeira de; HAESBERT, Rogério (Org.). **Identidades e territórios: questões e olhares contemporâneos**. Rio de Janeiro: Access, 2007. Cap. 02, p. 33 a 56.

_____. Dilema de conceitos: espaço-território e contenção territorial. SAQUET, Marco Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério. **Territórios e territorialidades:** teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2009. Cap. 05, p. 95 a 120.
RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder.** São Paulo: Ática: 1993.
SAQUET, Marco Aurélio. **Abordagens e concepções de território.** São Paulo: Expressão Popular, 2010.

Eixo Temático de Inscrição: Análise Agrária.